



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

METHODOLOGIES AND CLASSIFICATION OF SCIENTIFIC RESEARCH

METODOLOGÍAS Y CLASIFICACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA

Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra¹

e585584

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i8.5584>

PUBLICADO: 08/2024

RESUMO

As pesquisas científicas desempenham um papel crucial na expansão do conhecimento em diversas áreas do saber. Para garantir a eficácia dessas pesquisas, é imprescindível a utilização de metodologias apropriadas, classificadas de acordo com seus objetivos e abordagens. É fundamental compreender as variadas metodologias, bem como suas justificativas e contribuições teóricas e práticas, dentro desse contexto. O objetivo do presente artigo é discutir as metodologias e classificações das pesquisas científicas, destacando os diferentes tipos de pesquisa existentes e suas características distintivas. Compreender as diferentes abordagens metodológicas e classificações de pesquisa é fundamental para os pesquisadores, pois isso permite a escolha da melhor estratégia para investigar um determinado problema científico. A metodologia adotada para a realização do presente artigo é a pesquisa bibliográfica, etapa fundamental em qualquer trabalho acadêmico ou científico. Ela consiste na busca, seleção e análise de fontes de informação relevantes para o tema em questão. As fontes utilizadas são livros, artigos, teses, dissertações, relatórios técnicos, entre outros. Conclui-se que as metodologias e classificações das pesquisas científicas desempenham um papel fundamental na qualidade e relevância dos estudos realizados. Ao adotar uma abordagem rigorosa e sistemática em seus trabalhos, os pesquisadores podem superar as limitações da pesquisa e contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento em suas áreas de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa científica. Metodologia. Estudo. Conhecimento.

ABSTRACT

Scientific research plays a crucial role in expanding knowledge in various areas of knowledge. To ensure the effectiveness of this research, it is essential to use appropriate methodologies, classified according to their objectives and approaches. It is essential to understand the various methodologies, as well as their justifications and theoretical and practical contributions, within this context. The objective of this article is to discuss the methodologies and classifications of scientific research, highlighting the different types of existing research and their distinctive characteristics. Understanding the different methodological approaches and research classifications is fundamental for researchers, as this allows them to choose the best strategy to investigate a given scientific problem. The methodology adopted to carry out this article will be bibliographical research, a fundamental step in any academic or scientific work. It consists of the search, selection and analysis of sources of information relevant to the topic in question. The sources used will be books, articles, theses, dissertations, technical reports, among others. It is concluded that the methodologies and classifications of scientific research play a fundamental role in the quality and relevance of the studies carried out. By adopting a rigorous and systematic approach to their work, researchers can overcome research limitations and contribute significantly to the advancement of knowledge in their areas of expertise.

KEYWORDS: Scientific research. Methodology. Study. Knowledge.

RESUMEN

La investigación científica juega un papel crucial en la ampliación del conocimiento en diversas áreas del conocimiento. Para asegurar la efectividad de esta investigación, es fundamental el uso de metodologías adecuadas, clasificadas según sus objetivos y enfoques. Es fundamental comprender las diversas metodologías, así como sus justificaciones y aportes teóricos y prácticos, dentro de este

¹Doutorando em Ciências da Educação, Universidad del Sol (UNADES); Mestre em Filosofia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

contexto. El objetivo de este artículo es discutir las metodologías y clasificaciones de la investigación científica, destacando los diferentes tipos de investigación existentes y sus características distintivas. Comprender los diferentes enfoques metodológicos y clasificaciones de la investigación es fundamental para los investigadores, ya que esto les permite elegir la mejor estrategia para investigar un problema científico determinado. La metodología adoptada para la realización de este artículo será la investigación bibliográfica, paso fundamental en cualquier trabajo académico o científico. Consiste en la búsqueda, selección y análisis de fuentes de información relevantes al tema en cuestión. Las fuentes utilizadas serán libros, artículos, tesis, disertaciones, informes técnicos, entre otros. Se concluye que las metodologías y clasificaciones de las investigaciones científicas juegan un papel fundamental en la calidad y relevancia de los estudios realizados. Al adoptar un enfoque riguroso y sistemático en su trabajo, los investigadores pueden superar las limitaciones de la investigación y contribuir significativamente al avance del conocimiento en sus áreas de especialización.

PALABRAS CLAVE: Investigación científica. Metodología. Estudiar. Conocimiento.

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas científicas desempenham um papel fundamental no avanço do conhecimento em diversas áreas do saber. Para que essas pesquisas sejam conduzidas de forma eficaz, é essencial que sejam adotadas metodologias adequadas e que elas sejam classificadas de acordo com seus objetivos e abordagens. Neste contexto, é importante compreender os diferentes tipos de pesquisa e suas respectivas justificativas e contribuições teóricas e práticas.

Existem diversos tipos de pesquisa científica, sendo os principais: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa explicativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa quantitativa, qualitativa, entre outras. Cada tipo de pesquisa possui suas próprias características e objetivos específicos, sendo importante escolher o método mais adequado de acordo com a natureza do problema abordado (Guerra *et al.*, 2023).

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, sendo útil para o desenvolvimento de hipóteses e para a definição de abordagens mais específicas. Já a pesquisa descritiva busca descrever fenômenos e características de determinada realidade, enquanto a pesquisa explicativa tem como objetivo compreender as relações de causa e efeito entre variáveis. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental utilizam fontes secundárias de informação, como livros, artigos, relatórios e documentos, para embasar o estudo. Por sua vez, a pesquisa experimental envolve a manipulação de variáveis independentes para verificar seus efeitos sobre variáveis dependentes, sendo comumente utilizada em estudos das ciências naturais. As pesquisas quantitativa e qualitativa diferem em suas abordagens metodológicas. A pesquisa quantitativa utiliza métodos estatísticos para analisar dados numéricos, enquanto a pesquisa qualitativa se baseia em análises interpretativas de dados não numéricos, como entrevistas, observações e análise de conteúdo.

A escolha do tipo de pesquisa a ser adotado deve levar em consideração o problema de pesquisa, os objetivos do estudo, as características da amostra e a natureza dos dados a serem coletados. Além disso, é importante considerar as contribuições teóricas e práticas que o trabalho de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

pesquisa pode trazer. As justificativas do presente artigo, estão relacionadas à relevância do problema de pesquisa, à lacuna de conhecimento a ser preenchida, à importância do estudo para a comunidade científica e para a sociedade em geral. As contribuições teóricas referem-se ao avanço do conhecimento científico, à construção de teorias e modelos explicativos, à ampliação do debate acadêmico e à formação de novos pesquisadores.

Por sua vez, as contribuições práticas estão relacionadas à aplicação dos resultados da pesquisa na prática profissional, à resolução de problemas concretos, ao desenvolvimento de políticas públicas, à melhoria de processos e produtos, entre outros aspectos. Dessa forma, as pesquisas científicas desempenham um papel fundamental no avanço do conhecimento e na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico.

Portanto, as metodologias e classificações das pesquisas científicas são fundamentais para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Ao compreender os diferentes tipos de pesquisa e suas características, os pesquisadores podem escolher a abordagem mais adequada para investigar um determinado problema de pesquisa, contribuindo assim para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas de atuação.

A metodologia adotada para a realização do presente artigo é a pesquisa bibliográfica, etapa fundamental em qualquer trabalho acadêmico ou científico. Ela consiste na busca, seleção e análise de fontes de informação relevantes para o tema em questão. As fontes utilizadas são livros, artigos, teses, dissertações, relatórios técnicos, entre outros.

Portanto, objetivo do presente artigo é discutir as metodologias e classificações das pesquisas científicas, destacando os diferentes tipos de pesquisa existentes e suas características distintas. Compreender as diferentes abordagens metodológicas e classificações de pesquisa é fundamental para os pesquisadores, pois isso permite a escolha da melhor estratégia para investigar um determinado problema de pesquisa.

2. TIPOS DE PESQUISA

2.1. Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como ciências sociais, educação, psicologia, entre outras. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se baseia em números e estatísticas, a pesquisa qualitativa busca compreender e interpretar fenômenos complexos, explorando a subjetividade e as experiências dos participantes (Guerra *et al.*, 2024).

Para Minayo e Guerriero (2014), nesse tipo de pesquisa, o pesquisador busca captar as nuances e significados por trás das respostas dos participantes, utilizando técnicas como entrevistas em profundidade, observação participante, análise de conteúdo, entre outras. O objetivo é obter uma compreensão mais profunda do objeto de estudo, permitindo a identificação de padrões e tendências que podem enriquecer o conhecimento na área em questão. Uma das principais vantagens da pesquisa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

qualitativa é a possibilidade de explorar questões complexas e multifacetadas, que não podem ser facilmente quantificadas.

Neste modelo de pesquisa, os dados coletados são predominantemente narrativos, sem a utilização de um sistema numérico. A abordagem adotada é subjetiva, diferindo da pesquisa quantitativa, com uma amostragem selecionada e um número reduzido de participantes. O objetivo é obter uma compreensão mais profunda do tema em questão. Os métodos de pesquisa são flexíveis, podendo incluir observações, entrevistas individuais e grupos focais, com a análise dos dados baseada em observações e comentários, visando alcançar uma conclusão significativa.

A pesquisa qualitativa não se baseia em números para representatividade. Não realiza medições ou quantificações. Devido à natureza subjetiva desse tipo de pesquisa, os resultados não podem ser apresentados por meio de estatísticas, mas sim por relatórios que destacam as opiniões dos entrevistados. Assim, os resultados da pesquisa qualitativa não são obtidos simplesmente tabulando dados quantitativos e nunca serão números exatos.

O objetivo da pesquisa qualitativa é produzir informações detalhadas e ilustrativas, independentemente do tamanho da amostra, o importante é gerar novos dados. A pesquisa qualitativa se concentra em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando na compreensão e explicação das relações sociais, isso significa que ela pode identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Para utilizar a abordagem qualitativa, é essencial ter um projeto de pesquisa bem definido, que aborde claramente o problema de pesquisa. O problema de pesquisa deve estar relacionado aos motivos que levam as pessoas a agir de determinada maneira, pensar de certa forma ou acreditar em algo, análises subjetivas que só podem ser feitas por meio da interação com os participantes (Guerra *et al.*, 2024).

A pesquisa qualitativa é mais participativa e menos controlável, permitindo que os participantes influenciem o rumo da pesquisa. É fundamental ter um roteiro claro para orientar as atividades e garantir que se alcance o objetivo. Além disso, é importante definir a metodologia e as técnicas de coleta de dados, como entrevistas, observações, pesquisa de campo, entre outras, após a coleta de dados, é necessário analisá-los para encontrar respostas e teorias para o problema da pesquisa. Na pesquisa qualitativa, a análise dos dados geralmente é textual, utilizando técnicas como codificação, análise narrativa e hermenêutica (Gaskel, 2014; Minayo, 2011).

Além disso, essa abordagem permite uma maior flexibilidade e adaptabilidade durante o processo de pesquisa, possibilitando a emergência de novas questões e direcionamentos, no entanto, é importante ressaltar que a pesquisa qualitativa também apresenta desafios, como a subjetividade do pesquisador, a interpretação dos dados e a questão da generalização dos resultados.

Por isso, é fundamental que o pesquisador esteja atento à sua própria posição e aos possíveis vieses que podem influenciar a análise dos dados. Portanto, a pesquisa qualitativa é uma ferramenta valiosa para a investigação de fenômenos complexos e para a compreensão das experiências e percepções dos indivíduos. Ao combinar rigor metodológico com sensibilidade e empatia, os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

pesquisadores podem obter conceitos significativos que contribuem para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas de estudo.

2.2. Pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa é uma metodologia amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como ciências sociais, saúde, educação e negócios. Ela se baseia na coleta e análise de dados numéricos, com o objetivo de identificar padrões, relações de causa e efeito, e realizar inferências estatísticas. Uma das principais características da pesquisa quantitativa é a utilização de instrumentos padronizados, como questionários e escalas de avaliação, para coletar informações de uma amostra representativa da população-alvo. Esses dados são então analisados por meio de técnicas estatísticas, como média, desvio padrão, correlação e regressão, para chegar a conclusões válidas e confiáveis.

A pesquisa quantitativa tem como principal objetivo verificar estatisticamente uma hipótese por meio da coleta de dados concretos e quantificáveis, ou seja, números (Manzato; Santos, 2012). Para isso, utiliza questionários e outras formas de entrevista estruturadas para coletar opiniões e informações que serão posteriormente analisadas estatisticamente. É fundamental que essa pesquisa seja realizada em uma amostra representativa para garantir a validade dos resultados.

De acordo com Manzato e Santos (2012), os métodos de pesquisa quantitativa são frequentemente empregados para mensurar opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um determinado público-alvo, por meio de uma amostra estatisticamente válida. Apesar de sua natureza quantitativa, é possível incluir indicadores qualitativos, desde que o estudo permita essa abordagem.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa são mensuráveis e representam um retrato real da população alvo. Ela se baseia na objetividade, influenciada pelo positivismo, e considera que a compreensão da realidade se dá pela análise de dados brutos. A linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis.

Conforme Babbie (1999) destaca, a elaboração de questionários de pesquisa demanda embasamento teórico, obtido por meio de uma minuciosa revisão da literatura especializada. Seguindo a sugestão de Ortigão (2009), esse processo deve ser resultado de uma interação entre estudos qualitativos e quantitativos, aliados à análise de variados tipos de questões presentes nos questionários educacionais disponíveis.

O planejamento de uma pesquisa quantitativa envolve a definição do problema de pesquisa e a escolha das técnicas de coleta de dados, como questionários e entrevistas (Manzato; Santos, 2012). As perguntas devem ser objetivas, curtas e claras para evitar confusões. A amostragem é um aspecto crucial, sendo necessário selecionar participantes que representem o grupo estudado. Esta modalidade é essencial para a produção de trabalhos acadêmicos e científicos que necessitam de evidências



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

quantificáveis para uma melhor compreensão do objeto de estudo. A seleção cuidadosa da amostra e das técnicas de coleta de dados são passos fundamentais para o sucesso dessa pesquisa.

Uma das vantagens da pesquisa quantitativa é a possibilidade de generalização dos resultados para uma população maior, desde que a amostra seja adequadamente selecionada e representativa (Manzato; Santos, 2012). Além disso, ela permite a mensuração de variáveis de forma objetiva e a identificação de padrões e tendências que podem orientar a tomada de decisões, no entanto, é importante ressaltar que a pesquisa quantitativa também apresenta algumas limitações, como a dificuldade em captar nuances e complexidades do comportamento humano, a necessidade de um grande número de participantes para garantir a validade estatística dos resultados, e a menor flexibilidade em relação à abordagem qualitativa. A pesquisa quantitativa é uma ferramenta valiosa para a produção de conhecimento científico e a tomada de decisões embasadas em evidências. Ao combinar rigor metodológico, análise estatística e interpretação dos resultados, ela contribui para o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber.

2.3. Pesquisa quali-quantitativa

A pesquisa quali-quantitativa é uma abordagem metodológica que combina elementos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Neste tipo de pesquisa, os pesquisadores buscam obter informações detalhadas e aprofundadas sobre um determinado fenômeno, ao mesmo tempo em que utilizam técnicas estatísticas para analisar e interpretar os dados coletados. A pesquisa quali-quantitativa é frequentemente utilizada em estudos sociais, de saúde e de educação, pois permite aos pesquisadores explorarem as complexidades e nuances de um determinado problema, ao mesmo tempo em que possibilita a generalização dos resultados para uma população maior.

Gil (2009) afirma que, embora haja diferenças na ênfase entre estudos quantitativos e qualitativos, é essencial que eles se complementem, sem conflitos. A análise empírica e quantitativa é fundamental para compreender a realidade, porém, a análise qualitativa permite um aprofundamento do conhecimento e a acumulação de saber, elementos essenciais na ciência (Minayo, 1997). Portanto, é importante que ambas as abordagens coexistam pacificamente, exercendo uma cooperação mútua.

Antes de optar pela pesquisa quali-quantitativa, o pesquisador deve avaliar o problema em questão e verificar se uma abordagem múltipla é necessária. Recomenda-se iniciar pela fase qualitativa, coletando informações em fontes confiáveis e compreendendo o fenômeno estudado. Em seguida, a parte quantitativa do estudo é realizada, geralmente por meio de questionários e análise dos dados coletados. Além de definir a abordagem do estudo, é importante escolher o nível adequado. Em casos de desconhecimento sobre o tema, uma investigação exploratória é conduzida, buscando embasamento na literatura e em estudos anteriores. Por outro lado, quando o pesquisador já possui um conhecimento sólido sobre o objeto de estudo, uma pesquisa descritiva é realizada para descrever processos e mecanismos envolvidos no fenômeno. No contexto do trabalho de conclusão de curso, o nível da pesquisa é geralmente exploratório.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

Uma das principais vantagens da pesquisa quali-quantitativa é a capacidade de combinar a riqueza de detalhes da pesquisa qualitativa com a objetividade e rigor da pesquisa quantitativa. Isso permite aos pesquisadores obterem uma compreensão mais completa e abrangente do fenômeno em estudo, possibilitando a identificação de padrões, tendências e relações de causa e efeito. Para realizar uma pesquisa quali-quantitativa, os pesquisadores geralmente utilizam uma variedade de métodos de coleta de dados, tais como entrevistas, observações, questionários e análise estatística.

A combinação dessas técnicas permite aos pesquisadores obterem uma visão abrangente do problema em estudo, levando a conclusões mais robustas e significativas. Portanto, a pesquisa quali-quantitativa é uma abordagem metodológica poderosa e versátil, que combina o melhor dos dois mundos da pesquisa qualitativa e quantitativa. Ao utilizar essa abordagem, os pesquisadores podem obter conceitos profundos e significativos sobre um determinado fenômeno, contribuindo para o avanço do conhecimento em diversas áreas do conhecimento.

2.4. Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é uma ferramenta essencial para qualquer estudo acadêmico ou científico. Ela consiste na busca, seleção e análise de fontes de informação disponíveis em livros, artigos, periódicos, teses, dissertações e outras publicações. A pesquisa bibliográfica é fundamental para embasar teoricamente um trabalho, fornecendo referências e fundamentações que sustentam as ideias e argumentos apresentados (Guerra, 2023).

Ela consiste na análise de material já publicado, como livros e artigos científicos, com o objetivo de fornecer ao aluno/pesquisador um panorama da literatura existente sobre determinado assunto. Essa abordagem é fundamental para embasar trabalhos científicos e avaliar pesquisas. De acordo com Gil (2002), toda pesquisa científica requer a consulta à bibliografia existente para compreender o debate em torno do tema em estudo, sendo que muitos estudos exploratórios se baseiam em pesquisas bibliográficas.

A pesquisa é uma atividade que exige dedicação e a utilização de ferramentas adequadas. No caso da bibliográfica, a principal ferramenta é o levantamento de fontes confiáveis. O autor precisa se dedicar à leitura das obras consultadas, realizando uma leitura exploratória, seletiva e crítica. Isso é fundamental para selecionar, classificar e resolver o problema de pesquisa ou testar as hipóteses levantadas (Guerra, 2023, p. 152).

A pesquisa bibliográfica, fundamental em estudos acadêmicos, consiste na busca e análise de informações relevantes sobre um determinado tema. Essa etapa pode ser tanto o foco principal da pesquisa, reunindo diferentes perspectivas sobre o assunto, quanto um suporte para embasar o embasamento teórico que guiará a argumentação do trabalho.

A realização de uma pesquisa eficiente requer habilidades específicas, como a capacidade de identificar as fontes mais relevantes para o tema em questão, avaliar a qualidade e a credibilidade das informações encontradas, e sintetizar e organizar os dados de forma clara e objetiva. Além disso, é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

importante saber utilizar as ferramentas disponíveis, como bases de dados *online*, bibliotecas virtuais e catálogos de bibliotecas, para otimizar a busca por informações.

A pesquisa bibliográfica pode ser realizada de forma sistemática, seguindo um plano pré-estabelecido, ou de forma exploratória, buscando ampliar o conhecimento sobre um determinado assunto. Independentemente da abordagem adotada, é essencial manter a objetividade e a imparcialidade na seleção e análise das fontes, evitando vieses e distorções que possam comprometer a credibilidade do trabalho. Além de fornecer embasamento teórico para o estudo, a pesquisa bibliográfica também contribui para a construção do conhecimento, ao permitir a identificação de lacunas e áreas de interesse que podem ser exploradas em pesquisas futuras (Guerra, 2023).

Por meio da revisão da literatura existente, é possível identificar tendências, debater conceitos e teorias, e propor novas abordagens e perspectivas sobre um determinado tema. Ao realizar uma busca criteriosa e sistemática por fontes de informação relevantes e confiáveis, é possível embasar teoricamente um trabalho, ampliar o conhecimento sobre um determinado assunto e contribuir para o avanço da ciência e da academia.

A pesquisa bibliográfica é um processo que exige atenção e cuidado, não sendo apenas uma simples coleta de dados. É necessário seguir caminhos bem definidos, com critérios claros e constantemente avaliados, a fim de fundamentar teoricamente o objeto de estudo. Diferente da revisão bibliográfica, a pesquisa bibliográfica vai além da simples observação de dados, imprimindo sobre eles a teoria e a compreensão crítica do seu significado. Utilizar um desenho metodológico circular ou de aproximações sucessivas permite maior alcance na análise dos dados, garantindo o aprimoramento dos procedimentos metodológicos. No entanto, essa flexibilidade exige disciplina e atenção do pesquisador, sendo um processo incansável de leitura, questionamento e interlocução crítica com o material bibliográfico. A pesquisa bibliográfica, quando bem conduzida, possibilita uma ampla compreensão das questões envolvidas no objeto de estudo.

2.5. Pesquisa documental

A pesquisa documental é um método utilizado por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento para coletar e analisar informações a partir de fontes documentais. Essas fontes podem incluir documentos escritos, registros, arquivos, livros, jornais, revistas, relatórios, entre outros. O objetivo da pesquisa documental é obter dados que possam contribuir para a construção de conhecimento e embasar argumentos em trabalhos acadêmicos, artigos, teses, dissertações, relatórios técnicos, entre outros tipos de produções científicas.

A pesquisa documental é fundamentada em diversas características essenciais que a tornam uma ferramenta valiosa para a produção de conhecimento. Entre essas características, destacam-se o uso de fontes documentais variadas, como livros, artigos científicos e documentos de arquivo, que são analisadas e interpretadas de forma minuciosa. Ao contrário de métodos que envolvem interação direta com participantes, a pesquisa documental se baseia na coleta e análise de informações já



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

existentes. A revisão bibliográfica desempenha um papel fundamental nesse tipo de pesquisa, auxiliando na contextualização do problema de estudo, na identificação de lacunas de conhecimento e na fundamentação teórica.

Além disso, a pesquisa documental pode empregar tanto técnicas qualitativas, como a análise de conteúdo, quanto técnicas quantitativas, como a análise estatística de dados, dependendo do objetivo da pesquisa. A flexibilidade e a facilidade de acesso às fontes documentais são outras vantagens da pesquisa documental, especialmente com a digitalização de materiais. Isso permite que os pesquisadores acessem documentos de diferentes épocas e locais, enriquecendo a análise e proporcionando uma visão mais ampla do problema de pesquisa.

Para realizar uma pesquisa documental de forma eficiente, é fundamental que o pesquisador defina claramente o problema de pesquisa, estabeleça critérios para seleção das fontes documentais, realize uma busca sistemática e organize os dados de forma coerente e analítica. Além disso, é importante que o pesquisador esteja atento à confiabilidade e veracidade das fontes utilizadas, buscando sempre referências de qualidade e atualizadas. A interpretação dos dados também é um aspecto crucial da pesquisa documental, pois é necessário analisar e contextualizar as informações coletadas de forma crítica e objetiva.

No processo de pesquisa, as questões de definição e escolha são fundamentais para a estruturação do estudo, o estado do conhecimento e a ética envolvida. Seguindo as recomendações de Creswell (2007), a organização das ideias começa pela apresentação acadêmica da proposta. O primeiro passo é "[...] a identificação inicial do problema de pesquisa, seguido pela revisão da literatura que destaca as lacunas existentes e como o estudo irá abordá-las". Por fim, é essencial identificar os públicos beneficiados pelo estudo e apresentar o propósito principal do projeto. A introdução foca no problema que motiva a pesquisa, enquanto a declaração de objetivo estabelece a direção do estudo, guiando o leitor para o propósito central da pesquisa. As questões de pesquisa ou hipóteses são essenciais como indicadores importantes para os leitores durante o desenvolvimento do estudo (Creswell, 2007, p. 98; 100; 127).

A pesquisa documental é uma ferramenta essencial para a produção de conhecimento em diversas áreas do saber, proporcionando subsídios para a elaboração de estudos e análises fundamentadas em fontes documentais confiáveis e relevantes. É uma prática que requer rigor metodológico, organização e habilidade interpretativa por parte do pesquisador, visando sempre contribuir para o avanço do conhecimento científico e acadêmico.

2.6. Pesquisa experimental

A pesquisa experimental é um método científico amplamente utilizado para investigar relações de causa e efeito entre variáveis. Neste tipo de pesquisa, os pesquisadores manipulam uma variável independente para observar o seu efeito sobre uma variável dependente. A pesquisa experimental é considerada uma abordagem rigorosa e controlada para testar hipóteses e obter resultados confiáveis,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

além de envolver a criação de condições controladas em um ambiente de laboratório ou campo, onde os pesquisadores podem isolar e manipular variáveis específicas. Isso permite que eles avaliem o impacto de uma variável independente sobre uma variável dependente, enquanto controlam outros fatores que possam influenciar os resultados.

A pesquisa experimental caracteriza-se por manipular diretamente as variáveis relacionadas com o objeto de estudo. Nesse tipo de pesquisa, a manipulação das variáveis proporciona o estudo da relação entre causas e efeitos de um determinado fenômeno. Com a criação de situações de controle, procura-se evitar a interferência de variáveis intervenientes. Interfere-se diretamente na realidade, manipulando-se a variável independente a fim de se observar o que acontece com a dependente (Manzato; Santos, 2012, p. 5).

Uma característica fundamental da pesquisa experimental é o uso de grupos de controle e grupos de tratamento. O grupo de controle recebe um tratamento placebo ou nenhuma intervenção, enquanto o grupo de tratamento recebe o tratamento experimental. Comparando os resultados entre esses dois grupos, os pesquisadores podem determinar se o tratamento experimental teve um efeito significativo, além disso, a pesquisa experimental também envolve a aleatorização dos participantes para garantir que os grupos sejam comparáveis e que os resultados não sejam influenciados por características individuais dos participantes. Isso ajuda a minimizar viés e garantir a validade interna dos resultados.

Realizar uma pesquisa experimental e concluir um experimento requer seguir uma série de etapas bem definidas. Essas etapas incluem a definição do contexto, planejamento, execução, análise e interpretação, e apresentação e empacotamento dos resultados. Vamos explorar cada uma delas com mais detalhes:

1. Definição do Contexto: Nesta etapa, são estabelecidos os termos do problema, os objetivos e as metas a serem alcançadas com o experimento.
2. Planejamento: Aqui, todos os processos são cuidadosamente planejados e as análises do experimento são avaliadas.
3. Execução: Após a análise e preparação dos processos, as medições devem ser realizadas de acordo com o planejamento estabelecido.
4. Análise e Interpretação: Ao final das execuções, os dados coletados são analisados com suporte estatístico para interpretar os resultados obtidos.
5. Apresentação e Empacotamento: Nesta etapa, os resultados são apresentados e um banco de dados é criado para armazenar todas as informações do experimento.

Além disso, ao conduzir um experimento, é essencial entender os tipos de variáveis envolvidas. As variáveis dependentes são aquelas que são estudadas para observar os efeitos das mudanças nas variáveis independentes, enquanto as variáveis independentes são aquelas que podem ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

manipuladas ou controladas. A escolha e definição dessas variáveis requer um bom conhecimento do processo, pois elas têm um impacto direto nos resultados obtidos.

Portanto, a pesquisa experimental é uma abordagem científica essencial para investigar relações de causa e efeito entre variáveis, ela oferece um método rigoroso e controlado para testar hipóteses e obter resultados confiáveis, contribuindo para o avanço do conhecimento em diversas áreas do conhecimento.

2.7. Pesquisa de campo

A pesquisa de campo é uma metodologia amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como nas ciências sociais, biológicas, humanas e exatas. Trata-se de uma técnica que consiste na coleta de dados em ambientes reais, com o objetivo de investigar fenômenos, comportamentos, opiniões e/ou características de determinado grupo ou população.

Esta modalidade de pesquisa é fundamental para a construção do conhecimento científico, pois permite a observação direta dos fenômenos estudados, proporcionando uma maior proximidade com a realidade e possibilitando a coleta de informações mais precisas e detalhadas. Além disso, essa metodologia possibilita a interação entre pesquisadores e participantes, o que pode enriquecer o processo de investigação. Para realizar uma pesquisa de campo, é necessário planejamento e organização. É importante definir claramente os objetivos da pesquisa, o público-alvo, os instrumentos de coleta de dados e a metodologia a ser utilizada (Guerra, 2023).

Além disso, é fundamental obter autorização dos responsáveis pelos locais a serem visitados e garantir a ética e a privacidade dos participantes. Durante a pesquisa de campo, os pesquisadores devem estar atentos a possíveis interferências externas, como mudanças climáticas, eventos inesperados e comportamentos não previstos. É importante manter a imparcialidade e a objetividade na coleta e análise dos dados, a fim de garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos (Duarte, 2002).

A pesquisa de campo é uma etapa crucial da metodologia científica de pesquisa, onde observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos são realizadas no ambiente natural do objeto de estudo. Essa etapa extrai dados diretamente da realidade, definindo objetivos, hipóteses e métodos de coleta de dados, como entrevistas e questionários. É essencial para compreender e explicar o objeto de estudo, sendo realizada após o estudo bibliográfico.

Na pesquisa de campo, o pesquisador observa minuciosamente o objeto, coleta dados e realiza análises baseadas na fundamentação teórica. Diversas áreas, como Antropologia, Sociologia e Economia, utilizam a pesquisa de campo para estudar comportamentos e aspectos da realidade. Existem diferentes tipos de pesquisa de campo, como exploratória, quantitativa-descritiva e experimental, cada uma com objetivos específicos. É importante diferenciar a pesquisa de campo da pesquisa de levantamento, que foca em dados estatísticos. Um exemplo de pesquisa de campo seria avaliar a satisfação dos clientes em um estabelecimento, utilizando questionários e entrevistas. Para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

realizar uma pesquisa de campo, é necessário fazer uma pesquisa bibliográfica, delimitar uma amostra e determinar as técnicas de coleta de informações (Duarte, 2002). O objetivo é compreender as diferenças entre as opiniões e realidades dentro de um grupo.

Assim, a pesquisa de campo é uma ferramenta essencial para a produção de conhecimento científico, permitindo a investigação de fenômenos de forma direta e contextualizada. Por meio dessa metodologia, é possível obter informações relevantes e detalhadas, que contribuem para o avanço da ciência e para a compreensão de diferentes aspectos da realidade.

2.8. Estudo de caso

O estudo de caso é uma ferramenta amplamente utilizada no meio acadêmico e empresarial para analisar situações específicas e extrair aprendizados relevantes. Trata-se de uma metodologia de pesquisa que permite aprofundar o entendimento sobre um determinado tema, por meio da análise de um caso concreto. O estudo de caso envolve a coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos, com o objetivo de identificar padrões, tendências e possíveis soluções para um problema específico. Geralmente, o estudo de caso é realizado em contextos reais, com a finalidade de fornecer conceitos práticos e aplicáveis.

Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) afirmam que uma das principais vantagens do estudo de caso é a possibilidade de investigar fenômenos complexos e multifacetados, que não podem ser facilmente compreendidos por meio de métodos de pesquisa tradicionais. Além disso, o estudo de caso permite uma abordagem diferenciada, que considera diversos aspectos interconectados de uma situação. No meio empresarial, o estudo de caso é frequentemente utilizado para analisar estratégias de negócios, tomadas de decisão, inovações e desafios enfrentados por organizações. Ao estudar casos de sucesso e fracasso, as empresas podem aprender com as experiências de outras empresas e aplicar esses aprendizados em suas próprias práticas. No meio acadêmico, esta metodologia é amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como administração, psicologia, sociologia, educação, entre outras.

Tanto Mayring (2002) quanto Flick *et al.*, (2000) consideram o estudo de caso é uma abordagem qualitativa que se concentra em analisar a fundo uma unidade individual. Ele é utilizado para responder questões que o pesquisador não consegue controlar completamente sobre o fenômeno em estudo. O estudo de caso nos ajuda a compreender melhor os fenômenos individuais, processos organizacionais e políticos da sociedade, sendo uma ferramenta essencial para entender as razões por trás de decisões específicas. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que engloba métodos específicos de coleta e análise de dados, sendo útil para investigar fenômenos amplos e complexos que não podem ser estudados isoladamente.

Os estudos de caso buscam determinar ou testar teorias, utilizando entrevistas como uma fonte crucial de informações, permitindo que os entrevistados expressem suas opiniões e interpretações sobre o assunto em questão. A principal finalidade do estudo de caso é esclarecer decisões a serem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

tomadas, investigando um fenômeno contemporâneo em seu contexto real e utilizando múltiplas fontes de evidências.

Existem diferentes tipos de estudos de caso, como exploratórios, descritivos e analíticos, cada um com objetivos específicos para contribuir para o avanço do conhecimento. É fundamental considerar diferentes perspectivas teóricas ao realizar um estudo de caso, pois elas guiarão as discussões sobre o fenômeno em estudo e ajudarão a avaliar as alternativas encontradas. A investigação de um estudo de caso visa identificar as características essenciais de uma situação específica, podendo contribuir para o desenvolvimento de novas teorias e questões para pesquisas futuras.

Esta modalidade de pesquisa permite aos pesquisadores explorarem questões complexas de forma detalhada e contextualizada, contribuindo para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas. Portanto, esta modalidade de pesquisa é uma ferramenta valiosa para aprofundar o entendimento sobre situações específicas, extrair aprendizados relevantes e gerar conceitos práticos e aplicáveis. Seja no meio acadêmico ou empresarial, o estudo de caso é uma metodologia de pesquisa que oferece uma abordagem detalhada para investigar questões complexas e multifacetadas.

2.9. Pesquisa *ex-post-facto*

A pesquisa *ex-post-facto* é um método utilizado em estudos científicos para investigar relações de causa e efeito entre variáveis, sem a manipulação direta do pesquisador. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador observa eventos ou condições que já ocorreram e busca identificar possíveis relações entre eles. Essa modalidade de pesquisa é frequentemente utilizada em estudos de ciências sociais, como psicologia, sociologia e educação, onde é difícil ou impossível realizar experimentos controlados.

A expressão "*ex-post-facto*" traduzida literalmente significa "a partir do fato passado", caracterizando-se como uma investigação sistemática e empírica na qual não há controle direto sobre as variáveis independentes, uma vez que suas manifestações já ocorreram. Essas variáveis podem ser intrinsecamente não manipuláveis. Esse método é comumente utilizado em trabalhos acadêmicos, como iniciação científica, TCC e monografias, sendo uma forma de diferenciar o currículo lattes e impulsionar a carreira acadêmica. A pesquisa *ex-post-facto* se destaca por coletar dados após a ocorrência dos eventos, sendo aplicada quando não é possível realizar uma pesquisa experimental devido à impossibilidade de manipular as variáveis necessárias para estudar a causa e o efeito (Gil, 2002).

Um exemplo prático dessa diferença é um estudo sobre evasão escolar, no qual a pesquisa experimental envolveria a aplicação de um tratamento a um grupo de alunos e a posterior observação do índice de evasão. Tanto na pesquisa *ex-post-facto* quanto em outros tipos de pesquisa, as hipóteses e variáveis dependentes e independentes são essenciais para formular teorias sobre os fenômenos. O processo de investigação envolve a observação dos fatos, o estabelecimento de hipóteses e a validação dessas hipóteses por meio de teorias sustentáveis (Gil, 2002).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

As variáveis independentes são fatores determinantes que influenciam outros elementos, enquanto as variáveis dependentes são os valores a serem explicados, influenciados ou determinados pelas variáveis independentes. A pesquisa *ex-post-facto* é classificada de acordo com seus procedimentos, sendo necessário considerar outras classificações, como se é qualitativa ou quantitativa, para delimitar o objeto de pesquisa de forma adequada. Além disso, a pesquisa descritiva exige do pesquisador uma coleta detalhada de informações sobre a realidade a ser estudada, buscando descrever fatos e fenômenos. Outros exemplos de pesquisa descritiva incluem estudos de caso e análise documental, que não podem ser verificados apenas por observação direta.

Nesses casos, os pesquisadores coletam dados de eventos passados e analisam as relações entre as variáveis, sem interferir diretamente no ambiente ou nas condições em que os eventos ocorreram. Uma das principais vantagens desse método é a possibilidade de investigar relações complexas entre variáveis que não podem ser manipuladas experimentalmente. Por exemplo, um pesquisador pode estudar os efeitos do ambiente familiar na saúde mental de adolescentes, analisando dados de famílias que já passaram por determinadas situações. No entanto, é importante ressaltar que a pesquisa *ex-post-facto* apresenta algumas limitações. Como os eventos já ocorreram, os pesquisadores não podem controlar todas as variáveis que podem influenciar os resultados.

Além disso, a causalidade nem sempre pode ser estabelecida de forma clara, já que outras variáveis não observadas podem estar influenciando os resultados. Portanto, a pesquisa *ex-post-facto* é um método útil para investigar relações entre variáveis em situações em que não é possível realizar experimentos controlados. Apesar de suas limitações, essa abordagem pode fornecer conceitos importantes para a compreensão de fenômenos complexos nas ciências sociais.

2.10. Pesquisa-ação

A pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que combina a pesquisa acadêmica com a ação prática, com o objetivo de gerar mudanças positivas em determinado contexto. Essa abordagem é amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como educação, psicologia, sociologia e administração, entre outras. A pesquisa-ação envolve a colaboração entre pesquisadores e participantes do estudo, que trabalham juntos para identificar problemas, desenvolver soluções e implementar mudanças (Manzato; Santos, 2012).

Esse método permite que os pesquisadores estejam mais próximos da realidade dos participantes, o que facilita a compreensão dos problemas e a busca por soluções eficazes. Uma das principais características da pesquisa-ação é a sua natureza participativa e colaborativa. Os participantes são envolvidos ativamente em todas as etapas do processo de pesquisa, desde a definição do problema até a implementação das soluções propostas. Isso contribui para a construção de conhecimento coletivo e para o fortalecimento das relações entre pesquisadores e participantes.

Além disso, a pesquisa-ação é uma abordagem reflexiva, que incentiva a análise crítica das práticas existentes e a busca por alternativas inovadoras, os pesquisadores são encorajados a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

questionar suas próprias suposições e a considerar diferentes perspectivas, o que contribui para a produção de conhecimento mais relevante e significativo. Esse método também tem um forte componente prático, uma vez que visa gerar mudanças reais e tangíveis no contexto estudado.

Seu foco está em identificar questões que afetam indivíduos, grupos ou instituições, e sugerir soluções para melhorar práticas profissionais e ampliar o conhecimento sobre determinados temas. Kurt Lewin, em 1946, cunhou o termo pesquisa-ação, destacando a importância da interação do pesquisador com o ambiente estudado para promover a mudança social.

Essa abordagem promove autonomia, colaboração e criação de conhecimento, permitindo que os pesquisadores atuem de forma mais produtiva e efetiva. A pesquisa-ação é um processo contínuo, composto por ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão, que ajudam a refinar questões de pesquisa e transformar perspectivas. A pesquisa-ação pode ser realizada de forma colaborativa, envolvendo um grupo de profissionais que compartilham problemas e buscam soluções em conjunto (Manzato; Santos, 2012).

Essa abordagem é especialmente eficaz em contextos institucionais, onde o foco é em questões que impactam a organização como um todo. Os resultados da pesquisa-ação podem levar a reformas educacionais significativas, proporcionando benefícios tanto para os profissionais envolvidos quanto para as comunidades atendidas. É importante seguir uma série de passos, como identificar o problema, coletar dados de diversas fontes e selecionar as informações mais relevantes para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa são frequentemente utilizados para informar políticas públicas, práticas profissionais e intervenções sociais, contribuindo para a melhoria das condições de vida das pessoas envolvidas. Portanto, a pesquisa-ação é uma abordagem metodológica inovadora e eficaz, que combina a pesquisa acadêmica com a ação prática, com o objetivo de gerar mudanças positivas em determinado contexto. Essa abordagem participativa, colaborativa, reflexiva e prática tem se mostrado uma ferramenta essencial para a produção de conhecimento relevante e para a promoção do desenvolvimento social e humano.

2.11. Pesquisa etnográfica

A pesquisa etnográfica é uma abordagem qualitativa amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como antropologia, sociologia, psicologia, entre outras. Trata-se de um método de investigação que busca compreender as práticas, valores, crenças e significados de determinado grupo social a partir de uma imersão no campo de estudo. O pesquisador etnográfico busca compreender a cultura de um grupo através da observação participante, ou seja, ele se insere no ambiente estudado, interage com os indivíduos e participa das atividades cotidianas (Cançado, 1994).

O termo etnografia vem do grego *ethnos*, que significa nação ou povo, e *graphein*, que significa escrita, e se refere à descrição cultural de um povo. Atualmente, a Etnografia tem se destacado no ambiente corporativo, sendo utilizada por agências e empresas que atuam no campo das mídias



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

sociais. Antes restrita ao meio acadêmico das ciências humanas, ela agora é valorizada como um diferencial em análises e relatórios. As pesquisas qualitativas como um todo têm ganhado relevância nos últimos tempos, deixando de ser simplesmente o oposto do quantitativo para ser reconhecida como um campo de estudo complexo e valioso. O método etnográfico difere de outras abordagens qualitativas e se baseia em princípios como a pesquisa de campo, o uso de múltiplas técnicas de coleta de dados, a abordagem indutiva e o olhar holístico sobre o grupo em estudo (Cançado, 1994). Portanto, a etnografia busca compreender a cultura de comunidades e grupos sociais, explorando seus comportamentos, costumes, crenças e outros aspectos compartilhados.

Dessa forma, é possível obter uma compreensão mais profunda e contextualizada do objeto de estudo, captando nuances e aspectos que não seriam percebidos por meio de outros métodos de pesquisa. A pesquisa etnográfica também se caracteriza pela coleta de dados de forma não estruturada e flexível, permitindo que novas questões e temas surjam durante o processo de investigação. Além disso, a interpretação dos dados é feita de forma indutiva, ou seja, a partir das observações e experiências vivenciadas no campo.

Cançado (1994) afirma que uma das principais vantagens desse método é a possibilidade de captar a complexidade e a dinâmica das relações sociais, culturais e simbólicas de um determinado grupo. Além disso, esse método permite uma maior aproximação e empatia com os participantes da pesquisa, contribuindo para a construção de relações de confiança e colaboração.

No entanto, a pesquisa etnográfica também apresenta desafios, como a necessidade de tempo e recursos para a realização do trabalho de campo, a subjetividade do pesquisador e a complexidade na interpretação dos dados coletados. Por isso, é fundamental que o pesquisador esteja preparado para lidar com essas questões e desenvolver uma postura reflexiva e crítica em relação ao seu próprio papel na pesquisa. Portanto, a pesquisa etnográfica é uma ferramenta poderosa para a compreensão das práticas culturais e sociais de diferentes grupos, permitindo uma análise mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados. Por meio da imersão no campo e da interação com os participantes, o pesquisador pode captar nuances e significados que não estariam acessíveis por outros métodos de pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber.

3. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos através das pesquisas científicas podem trazer benefícios tanto para a sociedade como para a academia. Na sociedade, as pesquisas científicas podem contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias, a melhoria da qualidade de vida, a resolução de problemas sociais, entre outros. Já na academia, as pesquisas científicas são essenciais para o avanço do conhecimento e para a formação de novos pesquisadores.

Além disso, as pesquisas científicas também podem auxiliar na tomada de decisões políticas, no desenvolvimento de políticas públicas, na melhoria da gestão de recursos naturais, entre outros aspectos. Portanto, é fundamental que os pesquisadores estejam atentos às metodologias e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

classificação das pesquisas científicas, a fim de garantir a qualidade e relevância dos resultados obtidos.

No entanto, é importante ressaltar que todas as pesquisas científicas apresentam limitações. Alguns dos principais desafios enfrentados pelos pesquisadores incluem a falta de recursos financeiros e materiais, a dificuldade de acesso a determinadas fontes de informação, a complexidade dos fenômenos estudados, entre outros. Além disso, é comum que os resultados das pesquisas sejam influenciados por vieses e limitações metodológicas, o que pode comprometer a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Para superar essas limitações, é fundamental que os pesquisadores adotem uma abordagem rigorosa e sistemática em seus estudos. Isso inclui a definição clara do problema de pesquisa, a escolha adequada das técnicas e métodos de coleta e análise de dados, a revisão crítica da literatura existente, entre outras práticas. Além disso, é importante que os pesquisadores estejam abertos ao diálogo e à colaboração com outros profissionais da área, buscando sempre aprimorar suas metodologias e práticas de pesquisa.

Para trabalhos futuros, recomenda-se que os pesquisadores estejam atentos às tendências e inovações em suas áreas de estudo, buscando sempre atualizar seus conhecimentos e práticas de pesquisa. Além disso, é importante que os pesquisadores estejam abertos a novas abordagens e perspectivas, buscando sempre ampliar seus horizontes e contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento científico.

Portanto, conclui-se que as metodologias e classificações das pesquisas científicas desempenham um papel fundamental na qualidade e relevância dos estudos realizados. Ao adotar uma abordagem rigorosa e sistemática em seus trabalhos, os pesquisadores podem superar as limitações da pesquisa e contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento em suas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

DE BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, p. 139-154, 2002.

FLICK, Uwe; KARDORFF, Ernst von; STEINKE, Ines. Qualitative forschung. **Ein Handbuch**, v. 4, p. 32-42, 1995.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e de grupos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-89.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS
 Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra

Gil, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GUERRA, A. de L. e R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 28 jun. 2024.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 25 jul. 2024.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; MATOS, Diego de Vargas; DA COSTA, Michel; ROZENDO, Jefferson Florencio; DE MELO, Neditson José Gomes. Procedimentos metodológicos de classificação das pesquisas científicas. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 303–311, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i1-018. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/9980>. Acesso em: 28 maio 2024.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **IBILCE–UNESP**, v. 17, p. 1-17, 2012.

MAYRING, Philipp. **Introdução à pesquisa social qualitativa**: uma introdução para pensar qualitativamente. [S. l.: s. n.], 2002.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 12, p. 261-97, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103-1112, 2014.

ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. A Sala de Aula de Matemática: avaliação das práticas docentes. **Boletim de Educação Matemática**, v. 22, n. 33, p. 117-140, 2009.